

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Robson Vargas de Mello

O perfil do Bibliotecário Escolar em relação à leitura: um pequeno recorte

PORTO ALEGRE

2023

Robson Vargas de Mello

O perfil do Bibliotecário Escolar em relação à leitura: um pequeno recorte

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Helen Rose Flores de Flores

PORTO ALEGRE

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões

Vice-reitora: Prof^a. Dr^a. Patrícia Helena Lucas Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretora: Prof^a. Dr^a. Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefe Substituto: Prof^a. Dr^a. Samile Andréa de Souza Vanz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia Dias

Coordenadora Substituta: Prof^a. Dr^a. Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Mello, Robson Vargas de
O perfil do Bibliotecário Escolar em relação à
leitura: um pequeno recorte / Robson Vargas de Mello.
-- 2023.
44 f.
Orientadora: Helen Rose Flores de Flores.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Leitura. 2. Bibliotecário Escolar. 3. Incentivo
à leitura. I. Flores, Helen Rose Flores de, orient.
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação

Rua: Ramiro Barcelos, 2705 Bairro: Santana

Porto Alegre – RS CEP 90035-007

Telefone: (051) 33165067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Robson Vargas de Mello

O perfil do Bibliotecário Escolar em relação à leitura: um pequeno recorte

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em _____ de _____ 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Helen Rose Flores de Flores

Orientadora

Prof.^a Ma. Marlise Maria Giovanaz

Examinadora

Bibliotecário Eduardo Luís Bueno da Silva

Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora Dra. Helen Flores, minha orientadora, pela sempre atenção dada. Agradeço também à professora Ma. Marlise Giovanaz e ao bibliotecário Eduardo Bueno pelo aceite do convite de serem banca e aos bibliotecários escolares que colaboraram para a pesquisa.

Obrigado!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar, por meio de um questionário online, o perfil do bibliotecário escolar enquanto leitor e incentivador da leitura. Apresenta como referencial teórico os conceitos de Leitura e Biblioteca Escolar. Descreve a coleta de dados realizada através do formulário online respondido por 10 sujeitos bibliotecários escolares de escolas privadas de Porto Alegre. Os dados coletados do formulário online foram analisados sendo relacionados com o referencial teórico. Identifica que há ações de incentivo e promoção à leitura nas escolas privadas de Porto Alegre e ressalta que os bibliotecários se sentem referência na formação do leitor. Finaliza com as considerações finais sobre o estudo que responde ao problema inferido e aos objetivos geral e específicos estabelecidos. Considera a leitura uma prática social importante para a ampliação do nosso conhecimento de mundo, tanto para o aluno, quanto para o bibliotecário escolar.

Palavras-chave: Leitura. Bibliotecário Escolar. Incentivo à leitura.

ABSTRACT

This work aims to investigate, through an online questionnaire, the profile of the school librarian as a reader and reading encourager. It presents as theoretical reference the concepts of Reading and School Library. It describes the data collection carried out through the online form answered by 10 school librarians from private schools in Porto Alegre. The data collected from the online form were analyzed and related to the theoretical framework. It identifies that there are actions to encourage and promote reading in private schools in Porto Alegre and emphasizes that librarians feel they are a reference in the formation of readers. It ends with final considerations about the study that responds to the inferred problem and to the general and specific objectives established. It considers reading an important social practice for the expansion of our knowledge of the world, both for the student and for the school librarian.

Keywords: Reading. School Librarian. Reading encouragement.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade dos Bibliotecários (as) Escolares	26
Gráfico 2 – Gênero dos Bibliotecários	26
Gráfico 3 – Tempo que Exerce a Profissão	27
Gráfico 4 – Escolha pelo Curso de Biblioteconomia	27
Gráfico 5 – Frequência à Biblioteca Escolar na Época da Escola	28
Gráfico 6 – Frequência de Leitura por Parte dos Bibliotecários	29
Gráfico 7 – Leitura no Ambiente Familiar	29
Gráfico 8 – Finalidade da Leitura	30
Gráfico 9 – Suporte de Leitura	31
Gráfico 10 – Importância da leitura na atuação do Bibliotecário Escolar	32
Gráfico 11 – Assuntos preferidos para leitura do Bibliotecário Escolar	32
Gráfico 12 – Fontes para Consumo e Sugestões para Leitura	33
Gráfico 13 – Comprometimento da Instituição com Ações de Incentivo e Promoção à Leitura	34
Gráfico 14 – Ações de Promoção e Incentivo à Leitura na Escola	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 A importância da leitura.....	12
2.2 O papel do bibliotecário escolar no incentivo e promoção à leitura	17
3 METODOLOGIA	21
3.1 Tipo de estudo.....	21
3.2 Sujeitos do estudo	21
3.3 Instrumento de pesquisa para coleta de dados	21
3.4 Procedimento de coleta de dados	22
3.5 Tratamento de dados	22
3.6 Limitações do estudo.....	23
3.7 Aspectos norteadores do estudo	24
4 ANÁLISE DOS DADOS	25
4.1 Análise dos dados quantitativos	25
4.1.1 Perfil dos bibliotecários escolares	25
4.1.2 Relação com a leitura.....	28
4.2 Análise da questão dissertativa.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS BIBLIOTECÁRIOS ESCOLARES DAS ESCOLAS PRIVADAS DE PORTO ALEGRE	42

1 INTRODUÇÃO

A leitura é ferramenta importante no trabalho do bibliotecário. O bibliotecário escolar é um dos referenciais na formação do leitor juntamente com outros agentes que se envolvem neste processo educativo que é a leitura. Desta forma, a biblioteca tem importante papel na contribuição deste processo educativo, visto que, além das inúmeras funções que o bibliotecário escolar exerce, está a função de educador desempenhada através das ações de incentivo e promoção à leitura. No ambiente escolar, o bibliotecário media a leitura por intermédio da informação e conhecimento juntamente do leitor (alunos, professores e comunidade escolar). Por conseguinte, a biblioteca escolar tem importante papel no processo educacional, visto que é um ambiente de aprendizagens e construção do conhecimento.

Dessa maneira, a leitura incentivada na escola deve convergir na a participação cidadã do aluno em sua leitura crítica de mundo, em sua inserção na sociedade, bem como em sua ascensão social. Por conseguinte, o bibliotecário escolar pode estar envolvido nesta ação, à medida que se compromete com o desenvolvimento educacional, através do incentivo e promoção da leitura. No entanto, pesquisas realizadas nacionalmente, tais como a Retratos da Leitura¹ no Brasil, nos últimos anos, mostram que os bibliotecários não são citados como referência na formação do leitor, o que suscitou se o papel do bibliotecário escolar está sendo satisfatório, já que os bibliotecários escolares poderiam ser mais vistos, citados como referência no âmbito da leitura.

Considerando o interesse pessoal pela Biblioteconomia e a leitura, surge a motivação para compreender a relação entre a leitura e o bibliotecário escolar, sendo assim, propõem-se a identificar o perfil do bibliotecário-leitor e suas ações de promoção à leitura enquanto profissional.

Partindo da hipótese que o bibliotecário escolar está às voltas com diversas ações referentes à leitura, como, por exemplo, as contações de histórias, as feiras do livro, os encontros com escritores, entre outras atividades que desempenham na sua atuação profissional, propõem-se a investigar o perfil destes bibliotecários em relação

¹ Pesquisa em âmbito nacional que tem por objetivo avaliar o comportamento leitor brasileiro que chega na 5ª edição em 2019, lançada em 2020. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acesso em: 03 abri. 2023.

à leitura. Tendo como objetivo a investigação do seguinte problema: Qual é o perfil do bibliotecário escolar enquanto leitor e incentivador da leitura?

O objetivo geral é investigar o perfil do bibliotecário escolar enquanto leitor e promotor da leitura.

Este estudo tem como objetivos específicos:

- a) Identificar o perfil do bibliotecário escolar enquanto leitor;
- b) Identificar as ações de incentivo à leitura realizadas pelo bibliotecário escolar;
- c) Refletir sobre a relação do bibliotecário escolar enquanto leitor e promotor da leitura.

As seções propostas neste trabalho se baseiam no referencial teórico, no qual dissertam sobre o Bibliotecário Escolar e a Leitura, ressaltando a importância do papel do bibliotecário escolar no incentivo e promoção à leitura. A apresentação da metodologia utilizada demonstra o tipo de pesquisa e instrumentos de coleta de dados para análise do estudo. Posteriormente, são apresentados os sujeitos participantes, bibliotecários escolares de escolas privadas de Porto Alegre, e a coleta e análise dos dados, realizada através de questionário online. Por fim, os resultados do estudo e as considerações finais respondendo ao problema proposto na investigação desta pesquisa. À vista disso, o estudo procura contribuir na reflexão sobre a importância da leitura na atuação do bibliotecário escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Seção voltada para ressaltar o embasamento teórico no qual o estudo foi proposto, desta maneira, contribui para a credibilidade da pesquisa.

2.1 A importância da leitura

É sabido que a formação do sujeito como leitor contribui incisivamente na sua participação cidadã em seu espaço de vivência, visto que desenvolve o pensamento crítico projetando assim uma leitura crítica da sociedade na qual se insere. Por isso, se pode afirmar que a leitura colabora na inserção do sujeito, de modo positivo, na sociedade, cooperando na sua participação cultural e ascensão social como leitor. É preciso enfatizar que o ser leitor necessita ir além da simples decodificação do sistema alfabético, ou seja, de ser e estar alfabetizado. Importa a este sujeito saber interpretar sobre o que se lê. Para Cagliari (2010, p. 148), “A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas [...] A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”. Ou seja, a leitura não pode ficar atrelada a decifração de símbolos gráficos, mas ajudar a dar sentido, interpretar as coisas que nos cercam, fazer com que percebamos o mundo sob diversas perspectivas, quem sabe, saber relacionar o fictício da leitura com a realidade na qual vivemos. Aguiar (2001, p. 104) também corrobora na importância da leitura quando afirma que:

A leitura, embora ação corriqueira nos dias de hoje, sobretudo nas regiões urbanas, não é natural. Não lemos como comemos, respiramos ou dormimos. Para tanto, precisamos aprender o código escrito, socialmente aceito e a ter domínio sobre ele em todas as suas modalidades, quer práticas (como propagandas, receitas, notícias, informações, anotações), quer estéticas (como narrativas e poemas).

Desta maneira, enfatiza-se que o gosto pela leitura não é um processo natural, portanto, ele necessita ser cultivado e ensinado, ressaltando a importância dos agentes responsáveis neste processo educativo que guiam os sujeitos nos caminhos da prática da leitura, tais como o professor e o bibliotecário escolar. Logo, para Paula e Fernandes (2014) a responsabilidade na formação do leitor perpassa distintos agentes, entre eles, inicialmente, a família, mas evidencia que a escola é o lugar onde a grande maioria dos leitores terá o seu primeiro contato com o mundo leitor. Neste

ponto, Aguiar (2001, p. 107) complementa que “O aumento de leitores está diretamente relacionado, como ocorre de resto em toda a sua trajetória, à função da escola como promotora da leitura”. Em vista disso, a formação do sujeito enquanto leitor pode não iniciar na família ou em outros locais de convívio social, destacando assim a escola como lugar privilegiado de incentivo a este processo, bem como a importância do incentivo à leitura por parte do bibliotecário escolar.

Infelizmente, para a maioria da sociedade brasileira, a escola não é somente o local no qual ocorre o primeiro contato com o livro e conseqüentemente com a leitura, mas também o lugar onde muitos têm, na maioria das vezes, a única oportunidade de relação com os livros e com a biblioteca. Conforme Cagliari (2010, p. 149), “Tudo que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver”. Destaca-se que a escola, juntamente com os professores e com os bibliotecários escolares, evoca uma responsabilidade tamanha na formação de leitores, sendo local de garantia e de direito ao acesso à leitura.

Evidenciasse que a leitura é um direito do indivíduo, porque se torna impossível haver formação da cidadania quando se nega o direito à leitura. Uma sociedade que não demonstra interesse na formação de leitores, acaba por desvalorizar o papel do bibliotecário escolar. Mais uma vez destaca-se a importância da leitura na atuação cidadã e social através de Todorov (2009, p. 23), que diz que “[...] a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo”. Salienta-se aqui não só a importância de se ler literatura, mas a leitura de livros com temáticas variadas.

É indiscutível que a formação de leitores é um processo político, à medida que os agentes que formam leitores (professores, bibliotecários) acabam por desempenhar um papel político no incentivo e formação de leitores. No entanto, a função e papel do agente pode ou não estar comprometida com uma transformação e engajamento social. Dependerá de como este agente esteja consciente do papel social que a leitura oferece, conscientizando e questionando a realidade em que o leitor está inserido (LAJOLO, 2019).

Segundo Lajolo (2019), o prazer de se ler é um prazer aprendido. Por isso, o prazer da leitura necessita ser ensinado, cultivado e aqui entra a função primordial dos bibliotecários escolares, de incentivarem à leitura no universo escolar. Lajolo (2019, p. 12) aponta que “É na escola que os alunos precisam viver as experiências necessárias para, ao longo da vida, poder recorrer aos livros e à leitura como fonte de

informações, como instrumento de aprendizagem e como forma de lazer”. Lamentavelmente, ter escola, biblioteca, bibliotecário e livros não é garantia para que a formação e o incentivo à leitura ocorram. Desse modo, se ressalta o importante papel que os formadores de leitores, ou seja, neste caso, os bibliotecários escolares, possuem na vida dos sujeitos escolares, a partir da qualidade das mediações e incentivos de leitura que promovem. De acordo com Aguiar (2001, p. 110):

Viver rodeado de material escrito não garante o nascimento de um leitor, no entanto, o exemplo dos pais, avós, irmãos, amigos, professores e bibliotecários é decisivo para aproximar a pessoa dos livros. Mas é sobretudo o entusiasmo, o comprometimento demonstrado por meio da leitura conjunta, do diálogo sobre os assuntos lidos, das trocas de livros, dos relatos de experiências leitoras que mobilizam o novo leitor. (AGUIAR, 2001, p. 110).

Quando existem bibliotecários escolares que não possuem interesse próprio pela leitura, poucas são as chances de que consigam indicar bons livros, fazer relações entre diferentes textos e contextos e incentivar as mediações de maneira instigante aos alunos. Consequentemente, podem realizar práticas escolares sem significado pertinente ao aluno e isto pode não despertar a curiosidade e interesse pela leitura. Resultará numa pura decodificação de letras sem haver conexões que mobilizem o interesse sobre a importância da leitura. Para Aguiar (2001, p. 146), “[...] se o modelo de aluno desejado é o do leitor crítico, que assume posições com independência, é preciso propor leituras através de estratégias bem construídas”. Muitas vezes, o texto pode até ser bom do ponto de vista literário, mas, se o trabalho proposto for equivocado, os resultados podem ficar sem sentido, se perder. Assim sendo, acabarão, muitas vezes, por afastar os leitores dos livros e desestimular a formação de leitores.

De acordo com Petit (2010), ler é uma arte e torna-se muito importante em diversos momentos de nossa vida, principalmente, em momentos difíceis. Pensamos aqui, nos momentos adversos que atravessam muitos alunos, perda de entes queridos, por exemplo. Momentos difíceis que todos nós passamos, seja como aluno, bibliotecário, professor. E o quanto a leitura pode ajudar nestes momentos. Para a autora, a prática da leitura não nos fornece somente informação, conhecimento ou socorro às tarefas escolares, mas sim propicia construção de sentidos em nossas vidas, visto que a leitura se torna um ato consciencioso e político, porque através dela tomamos consciência de si e dos outros.

Enfatizando esta questão da importância da leitura na escola, Silva (1995) indica que a escola é o único local, nos dias atuais, no qual a leitura tem a chance de ser desenvolvida e potencializada. Seja as escolas em âmbito público ou privado. Segundo Flores (2021, p. 20) os agentes do processo educativo na escola “[...] precisam dar visibilidade ao patrimônio cultural que são os conhecimentos presentes nos livros, conferindo importância e incentivo à leitura por meio do acesso às bibliotecas, [...]”. Caso a escola, por intermédio dos agentes educativos (professores, bibliotecários) fracasse neste quesito, pode significar a “morte” dos leitores por meio da repetência, evasão que geram desgosto e frustração nos alunos. Por isso é importante, a qualificação e a capacitação contínua dos bibliotecários escolares ao exercerem a função de mediadores e incentivadores da leitura ao longo dos anos escolares.

A leitura estimulada através das ações de incentivo e promoção ajudará a garantir acesso ao saber sistematizado e aos conteúdos que a escola disponibiliza, consolidando a escola como local imprescindível para a leitura e formação de leitores. Bamberger (2008, p.11) afirma que:

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual [...].

O ato de ler é um processo mental complexo que contribui para o desenvolvimento intelectual do ser humano. Desta maneira, conforme Bamberger (2008), a leitura aprimora o desenvolvimento da nossa linguagem e da nossa personalidade. Portanto, a leitura influencia na constituição da nossa personalidade, conseqüentemente, se o leitor for incentivado ao pensamento crítico por meio de leituras pertinentes desde a fase escolar, com certeza, se constituirá um sujeito crítico do mundo em que vive, e isto contribuirá não só para o seu próprio crescimento, mas também terá conseqüências positivas para a sociedade em que vive. Conseqüentemente, na escola, através de ações promotoras de incentivo à leitura, desenvolve-se a competência leitora que estimula o pensamento crítico desenvolvendo-se leitores cidadãos por meio de leituras significativas (DURBAN ROCA, 2012).

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (FAILLA, 2012) relata que um pouco mais da metade dos entrevistados se considera leitora e a Bíblia constitui-se na

principal leitura. Também se sabe que muito do que é lido hoje em dia é lido de modo disperso, devido aos diversos suportes digitais de leitura (websites, redes sociais, por exemplo). Além disso, pesquisas² apontam que poucos brasileiros dominam plenamente as habilidades de leitura e escrita. O que torna complicado se ter um bom índice de leitores e uma boa leitura, visto que a população, muitas vezes, tem problemas em compreender o que lê. Porque a leitura não é apenas o ato de decodificar letras e palavras, mas sim saber compreender o sentido do que está escrito. Por consequência, a leitura para o desenvolvimento do cidadão é indiscutível, mas não a leitura que indica somente informação, decodificação, e sim a leitura que auxiliará na construção e reflexão crítica do conhecimento. Daí afirma-se a imprescindível importância da leitura na vida escolar.

[...] a leitura é uma forma exemplar de aprendizagem. Estudos psicológicos revelaram que o aprimoramento da capacidade de ler também redundava na capacidade de aprender como um todo, indo muito além da mera recepção. A boa leitura é uma confrontação crítica com o texto e as ideias do autor. Num nível mais elevado e com textos mais longos, tornam-se mais significativas a compreensão das relações, da construção ou da estrutura e a interpretação do contexto. Quando se estabelece a relação entre o novo texto e as concepções já existentes, a leitura crítica tende a evoluir para a criativa, e a síntese conduzirá a resultados completamente novos. (BAMBERGER, 2008, p.10).

Assim sendo, cabe ressaltar a importância do comprometimento da biblioteca escolar no processo educativo, destacando a relevância de sua função de incentivadora da leitura em nossa sociedade. Para Flores (2021, p. 41):

[...] cumpre à biblioteca escolar exercer as funções de incentivar a leitura dos estudantes; aprimorar a produção e uso da informação em diversos suportes; organizar atividades que valorizem a consciência social e cultural em nível local, nacional e global; apoiar as atividades integradas ao currículo da escola.

A biblioteca escolar através do papel do bibliotecário escolar auxilia e incentiva a aprendizagem dos alunos, se constituindo num suporte fundamental e essencial na organização educativa e pedagógica das escolas. A Lei 12.244 de 24 de maio de 2010 (BRASIL, 2010) resguarda a existência das bibliotecas escolares e a presença de

² O Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) é uma pesquisa idealizada em parceria entre o Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa, realizada com o apoio do IBOPE Inteligência e coordenada pela Conhecimento Social. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/quem-somos/>. Acesso em 03 de abr. 2023.

bibliotecário escolar, porém ainda há muitas escolas sem a presença deste profissional, o que impacta negativamente no nível de aprendizado.

2.2 O papel do bibliotecário escolar no incentivo e promoção à leitura

A formação de leitores faz parte do papel social que os bibliotecários exercem na sociedade, à medida que podem propiciar transformações significativas através de ações referentes à leitura. É importante a atuação do bibliotecário escolar estar inserida no contexto da leitura para, desta maneira, formar leitores com qualidade, bem como haver planos e estratégias para a formação, promoção e incentivo à leitura.

Estabel e Moro (2011) conferem à biblioteca escolar um local democrático, no qual convergem distintos atores, tempos e gerações. Na escola circulam distintos usuários, num ambiente universal e democrático que oferta o acesso à informação. A biblioteca escolar compõe um importante espaço na instituição escolar, se solidarizando, cooperando e participando na educação dos alunos. Por conseguinte, “A biblioteca escolar deve servir como importante instrumento no apoio didático pedagógico onde se faz necessária a interação, a colaboração e a cooperação entre professores e bibliotecários”. (MORO; ESTABEL, 2011, p. 12). Em suma, também para Estabel, Moro e Santarosa (2006, p. 120):

O papel do bibliotecário é o de mediador entre a leitura, a informação e o leitor. Este profissional, além de orientar o usuário no uso dos suportes informacionais, deve ser um promotor de leitura, [...], além de tudo, um bibliotecário educador.

Para Santos (2007, p. 18):

[...] a reflexão do professor acerca do significado da leitura no processo de ensino e de aprendizagem [...] constitui-se em condição primeira para o estabelecimento e o alcance dos objetivos pretendidos para a prática pedagógica.

A atuação do bibliotecário na escola potencializa as ações dos docentes em sala de aula, por intermédio de ações de incentivo à leitura que podem fortalecer o conhecimento através da leitura e a formação de leitores. De acordo com Neves *et al.* (2011, p. 23), “A sala de aula é lugar da criação de um vínculo com a leitura, pela

inserção do aluno na tradição do conhecimento [...]”. Já a biblioteca é o local onde se vai cultivar este conhecimento obtido em sala de aula.

É reconhecida a importância da função de um bibliotecário escolar na educação dos alunos, tendo em vista que, por meio de ações de promoção à leitura, o bibliotecário por consequência ajuda os alunos nos processos referentes a ler, a saber pesquisar fontes, entre outros conhecimentos. Assim sendo, ele age, agrega à formação educacional.

[...] torna-se imprescindível que os educadores (professores, bibliotecários, atendentes de biblioteca) tenham a percepção da função e da importância da biblioteca, [...] principalmente, para o processo de mediação da leitura, como espaço de formação de leitores. (MARTHA; NEVES, 2012, p. 154).

A biblioteca escolar precisa fazer-se importante e reconhecida para a educação. Ela precisa ser atuante em ações de leitura. Conforme Martha e Neves (2012, p. 153) “Quando, adequadamente dinamizada, a biblioteca escolar se transforma no mais importante espaço de mediação da leitura para diferentes públicos: a criança, o jovem, o adulto; [...]”. Também para Côrte e Bandeira (2011, p. 8) a biblioteca “[...] é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva [...] leitura”.

O bibliotecário que desempenha as funções no âmbito da leitura na biblioteca escolar é um bibliotecário-educador. Desta forma, a atuação do bibliotecário deve ser trabalhar de modo cooperativo ao trabalho pedagógico que o professor desenvolve na sala de aula juntamente às ações referentes à leitura na biblioteca. A biblioteca escolar necessita ser um ambiente de interação entre livros e leitores, entre a informação e a pesquisa, ou seja, um local prazeroso, com um ambiente que estimule os usuários, com materiais atrativos. A biblioteca escolar deve sempre ser vista como um local dinâmico e indispensável na constituição e formação do cidadão por intermédio das ações de leitura que o bibliotecário deve realizar. É ela quem dará, ainda nos primeiros anos escolares, os passos para que os alunos tenham a curiosidade e o senso crítico que os levarão à cidadania plena. Para a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2005), o bibliotecário tem que desenvolver um ambiente de entretenimento e aprendizagem atrativo aos alunos. É importante que os

profissionais que atuam nas bibliotecas tenham um bom relacionamento com as crianças, os jovens e os adultos para desenvolver bons projetos de leitura.

Há bibliotecas escolares que possuem juntas ou separadas acervo e projetos direcionados à biblioteca infantil. Neste ambiente, brincam-se mais com os livros, se exige atividades mais distintas das realizadas nas bibliotecas escolares. Para Milanesi (2002, p. 59-60), “[...] “hora do conto”, dramatizações, jogos e todo estímulo à criatividade, passam a ter espaço amplo. A criança não só absorve os conteúdos, mas se manifesta sobre eles [...]”. Torna-se importante o bibliotecário saber diferenciar suas atuações de incentivo à leitura perante os diferentes públicos, importando-se em focar na sua competência. Para Campello *et al.* (2005, p. 9), competência informacional “[...] designa de forma ampla, o conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas”. Ou seja, o bibliotecário necessita ler, ter conhecimento para poder auxiliar os professores e alunos. A leitura faz com que o leitor amplie seus conhecimentos, porque propicia, conforme Chartier (1998 p. 105), “[...] entrada em um mundo diferente”. Fialho e Moura (2005) afirmam em relação ao letramento de que não é suficiente a pessoa, simplesmente, saber ler e escrever, dominar as técnicas da leitura e da escrita; é preciso saber fazer uso das mesmas, estar inserido nas práticas sociais da leitura e da escrita. Cabe ao bibliotecário escolar e aos professores inserir os alunos nas práticas de leituras, por intermédio das ações de incentivo e promoção à leitura. Não basta ao bibliotecário escolar dominar a técnica biblioteconômica somente e não apresentar bons projetos de incentivo à leitura. Os autores Moreira e Vanalli (2017, p. 587) informam que:

[...] pessoas que desenvolvem competências informacionais são aquelas que aprenderam a aprender, pois questionam, buscam e entendem como as informações estão organizadas e as utilizam de forma eficaz e eficientemente.

Ou seja, a competência informacional que um bibliotecário escolar desenvolve tem a ver com o grau de seu conhecimento sobre as ações de incentivo à leitura que melhor ajudam o ambiente educacional que ele está inserido, e isto perpassa em seus próprios interesses e conhecimentos referentes à leitura. É a sua competência informacional, sua habilidade e cultura informacional que o facilitarão sua atuação positiva como bibliotecário escolar. Se um bibliotecário escolar consegue fazer com

que os professores e seus alunos vejam a importância da leitura, conseqüentemente, ele promoverá conhecimento através da leitura. Segundo Flores (2021, p. 45) “A biblioteca escolar precisa servir de base para que o estudante seja um sujeito que pensa, busca, conhece e pesquisa com diferentes áreas, por meio de um saber interdisciplinar e na multiplicidade de leituras do mundo [...]”. Portanto, a biblioteca escolar é um local onde se constitui a formação do leitor crítico, um local de produção cultural, no qual o bibliotecário deverá buscar estratégias para promover ações de incentivo à leitura, e para isto acontecer o bibliotecário necessita ter interesses e conhecimentos pertinentes, oriundos da leitura.

Para que o aluno perceba significados e informações interessantes na leitura, é preciso que o bibliotecário escolar tenha competência para tornar as ações de leitura interessantes e significativas. E essa tarefa é em comunhão com os professores. Assim sendo, ao bibliotecário escolar é importante não somente as competências técnicas, mas também ter e desenvolver postura crítica, cultivar a cultura, os conhecimentos. Que ele não seja um mero guardião do conhecimento escolar, mas leitor e impulsionador de leituras.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo será tratada a metodologia adotada para a elaboração desta pesquisa.

3.1 Tipo de estudo

A pesquisa caracterizar-se como exploratória. Conforme Oliveira (2012), este tipo de pesquisa traz uma visão mais geral ao problema estudado. Gil (2008) ressalta também que as pesquisas exploratórias proporcionam uma visão geral aproximativa sobre determinado fato.

A abordagem da pesquisa será mista, ou seja, quali-quantitativa. Para Creswell (2010), a combinação da investigação quali-quantitativa é mais do que uma simples coleta e análise dos dois tipos de dados. Ou seja, os dados quantitativos auxiliarão na análise dos dados e das informações qualitativas que serão coletadas pelo questionário online.

3.2 Sujeitos do estudo

Os sujeitos da pesquisa foram os bibliotecários atuantes em bibliotecas escolares de escolas privadas de Porto Alegre.

A escolha se deu por serem os bibliotecários escolares os responsáveis por incentivar a leitura, sendo, desta forma, o objetivo desta pesquisa saber o perfil deste bibliotecário escolar em relação à leitura. Também é importante investigar os sujeitos bibliotecários de escolas públicas, porém, tendo em vista que muitas escolas, infelizmente, não possuem este profissional, optou-se pelo bibliotecário de escolas privadas por também ter sido mais fácil obter os contatos.

3.3 Instrumento de pesquisa para coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de um questionário online pelo *Google Forms*, visto que é um serviço gratuito para criar formulários online.

Conforme Lakatos (2010), a aplicação de questionário apresenta vantagens porque proporcionam economia de tempo e pessoal, alcançam uma quantidade maior de pessoas, possibilitam anonimato, visto que não é necessário a identificação do sujeito pesquisado.

O questionário (Apêndice A) composto para esta pesquisa foi semiestruturado, com questões do tipo fechadas e com uma questão do tipo aberta. Esta última visando extrair dados subjetivos, visto que se ressalta a importância dos questionamentos através de questão aberta que possibilite uma maior interação para a extração de informações não obtidas nas perguntas fechadas. As questões do tipo fechadas possibilitaram uma melhor organização e categorização dos dados coletados. Portanto, o instrumento de pesquisa, ou seja, o questionário enviado foi planejado e editado pelo Formulário *Google*.

3.4 Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu em dois momentos:

O primeiro momento foi a busca dos contatos, isto é, os e-mails das bibliotecas disponibilizados pelos sites das escolas privadas de Porto Alegre. Nem sempre foram encontrados os contatos das bibliotecas, o que resultou em um contato anterior com outro setor para se obter o e-mail da biblioteca e ou diretamente o e-mail do (a) bibliotecário escolar (a) responsável.

O segundo momento da coleta de dados foi a aplicação, ou seja, o envio do formulário online por e-mail às bibliotecas no mês de maio. Sendo o questionário elaborado por uma ferramenta online, tornou o procedimento bastante ágil.

3.5 Tratamento de dados

Os dados do formulário foram analisados sendo relacionados com o referencial teórico para que ocorresse relação entre a teoria trazida e as respostas dos sujeitos da pesquisa. Para que houvesse um maior entendimento dos dados das questões fechadas, eles foram apresentados em forma de gráficos, gerados pelo formulário. Já os dados da questão dissertativa, foram trazidos de modo descritivo.

3.6 Limitações do estudo

A limitação do estudo se refere ao baixo número de bibliotecários que responderam ao questionário. Dos 30 bibliotecários (as) que receberam o formulário, somente 10 retornaram. Também na questão 15, única dissertativa, apenas três desenvolveram a questão, as outras sete foram respondidas de modo sucinto, ou seja, apenas “sim”.

3.7 Aspectos norteadores do estudo

PROCEDIMENTOS	REFERENCIAL TEÓRICO
Escolha do tema, formulação do problema, justificativa, objetivos e definição do referencial teórico.	Cagliari (2010), Aguiar (2001), Paula e Fernandes (2014), Todorov (2009), Lajolo (2019), Petit (2010), Silva (1995), Flores (2021), Bamberger (2008), Durban Roca (2012), Failla (2012), Flores (2021), Estabel e Moro (2011), Estabel, Moro e Santarosa (2006), Neves <i>et al.</i> (2011), Martha e Neves (2012), Côrte e Bandeira (2011), Milanesi (2002), Campello <i>et al.</i> (2005), Chartier (1998), Fialho e Moura (2005), Moreira e Vanalli (2017), Santos (2007), Manifesto IFLA/UNESCO (2005) e BRASIL (2010).
Elaboração e definição do processo metodológico, definição e apresentação do contexto e dos sujeitos do estudo.	Creswell (2010), Gil (2008) e Lakatos (2010)
Coleta, apresentação e análise dos dados, apresentação dos resultados do estudo e as considerações finais.	Cagliari (2010), Aguiar (2001), Paula e Fernandes (2014), Lajolo (2019), Petit (2010), Campello <i>et al.</i> (2005), Bamberger (2008), Estabel e Moro (2011), Chartier (1998) e Milanesi (2002)

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados obtidos na pesquisa.

4.1 Análise dos dados quantitativos

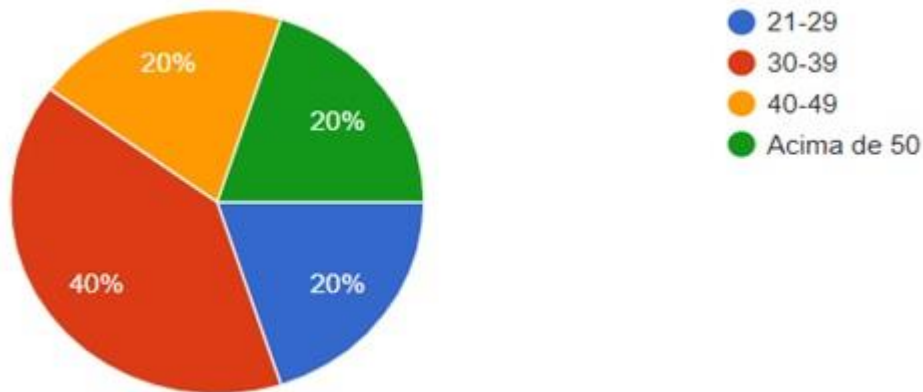
Nesta subseção apresentam-se os resultados obtidos após o envio e aplicação do formulário online aos sujeitos do estudo, os bibliotecários escolares de escolas privadas de Porto Alegre. O formulário online, com as questões aplicadas, apresentava 15 questões (Apêndice A). Destas 15 questões, 14 eram questões fechadas de múltipla escolha e uma questão era aberta, ou seja, dissertativa. Os resultados das questões fechadas foram apresentados em forma de gráficos, a fim de tornar a análise mais clara. A questão dissertativa foi apresentada de maneira aberta para o bibliotecário expor de maneira livre o que lhe foi perguntado e será abordada na subseção 4.2. Todas as questões foram marcadas como obrigatórias, ou seja, não havia a possibilidade de não responder a alguma questão. Ressalta-se que tendo por base a ética na elaboração deste trabalho, foi enviado o link do formulário online para o e-mail da biblioteca ou diretamente para ao bibliotecário. O formulário foi respondido pelo bibliotecário sem sua identificação, ou seja, de forma anônima.

4.1.1 Perfil dos bibliotecários escolares

Nesta subseção são apresentadas as respostas dos bibliotecários referentes ao seu perfil, ou seja, idade, gênero, tempo de atuação na área e a motivação da escolha de cursar Biblioteconomia.

Dos 10 bibliotecários que responderam ao questionário, se constatou que a maioria (40%) tem entre 30 e 39 anos (Gráfico 1).

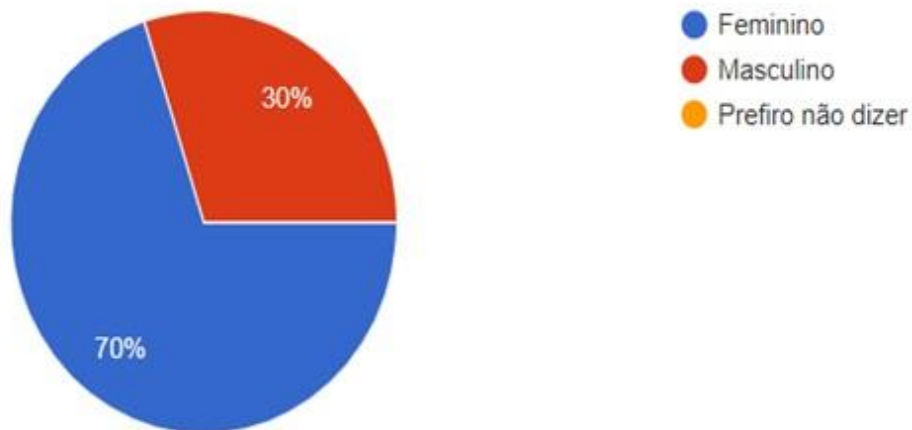
Gráfico 1 – Idade dos Bibliotecários (as) Escolares



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Prevaleceu o gênero feminino com 70%, como mostra o Gráfico 2. Tal dado corrobora com a afirmação de que a profissão bibliotecária ainda é uma profissão feminina, ou seja, composta majoritariamente por mulheres.

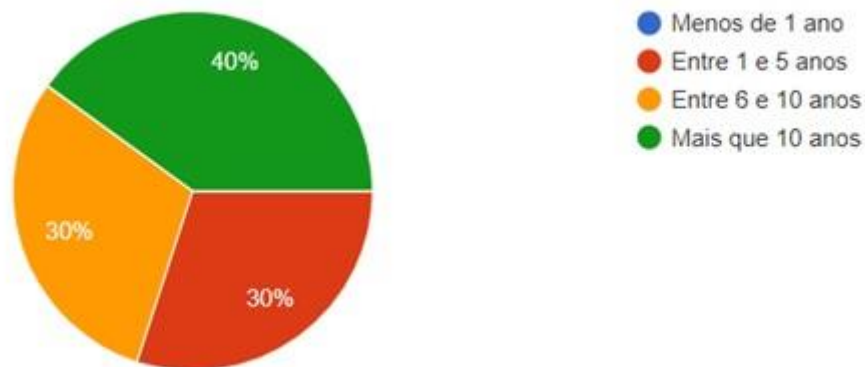
Gráfico 2 – Gênero dos Bibliotecários



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Em relação ao tempo em que os bibliotecários atuam como bibliotecários escolares, a maior porcentagem (40%) foi referente a mais de 10 anos de exercício da profissão, o que pode resultar em maiores chances de estabelecer melhores relações no trabalho, isto é, possibilitar a formação de bons relacionamentos profissionais para melhor exercer sua atuação profissional. Destes 10 bibliotecários que responderam, nenhum tinha menos de 1 ano de atividade, como indica o Gráfico 3.

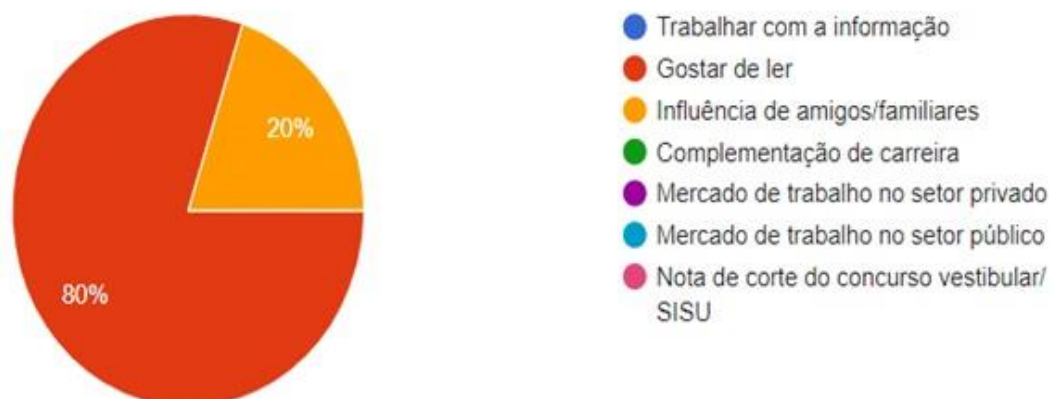
Gráfico 3 – Tempo que Exerce a Profissão



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Em relação à escolha por terem cursado Biblioteconomia (Gráfico 4), percebeu-se que a maioria, 80% dos bibliotecários participantes, optou pelo curso por gostar de ler, seguido da influência por amigos/familiares (20%). É interessante que a opção trabalhar com informação não foi mencionada, visto que a todo o momento o bibliotecário trabalhará com a informação, mas não foi ela que o levou a optar pelo curso, nesta pesquisa. Nesta questão também havia a opção outro(s), mas não foi preenchida pelos bibliotecários escolares participantes.

Gráfico 4 – Escolha pelo Curso de Biblioteconomia



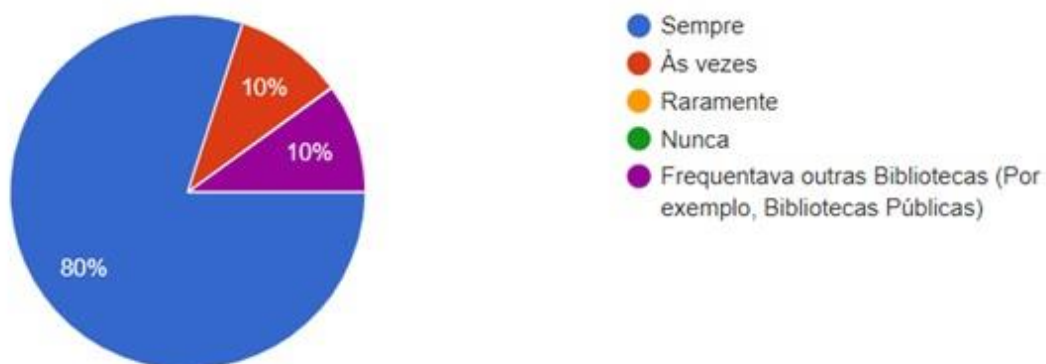
Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

4.1.2 Relação com a leitura

Nesta subseção são apresentadas as respostas dos bibliotecários escolares referentes à frequência, na época da escola, à biblioteca; a frequência de leitura; se o ambiente familiar foi leitor; para qual finalidade é feita a leitura; em qual suporte é realizada a leitura; a importância da leitura na sua atuação profissional; seus assuntos preferidos para a leitura; suas fontes e sugestões para leitura; se há interesse da instituição que atuam (professores) em promover ações de promoção e incentivo à leitura e quais ações ele promove para incentivar a leitura. Esta subseção foi construída para aferir sobre a relação do bibliotecário escolar com a leitura.

O Gráfico 5 corresponde a frequência, na época da escola, à biblioteca da sua escola. Dentre as respostas, 80% afirmaram que iam sempre à biblioteca, 10% iam às vezes, outros 10% frequentavam outras bibliotecas, não a da escola. Ressalta-se a importância da existência de outras denominações de bibliotecas para o incentivo à leitura. A escola é o lugar no qual a grande maioria dos leitores terá o seu primeiro contato com o mundo leitor. Aguiar (2001) afirma que a escola é um local privilegiado de incentivo ao processo da leitura, obtendo essencial papel na formação do sujeito enquanto leitor.

Gráfico 5 – Frequência à Biblioteca Escolar na Época da Escola

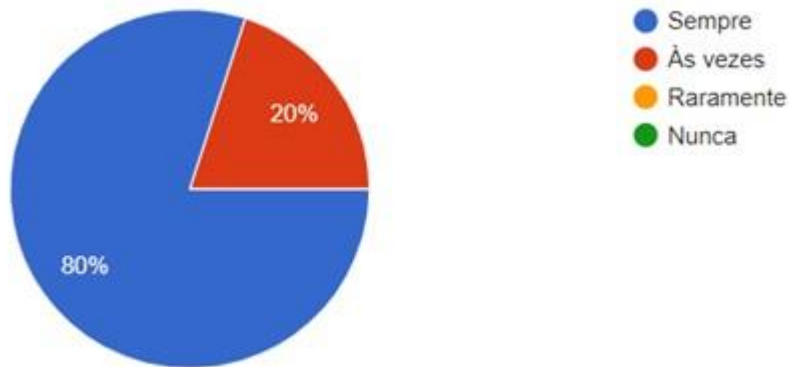


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

O Gráfico 6 mostra que é frequente a leitura por parte dos bibliotecários escolares, correspondendo a 80%, seguido da opção às vezes com 20%. Assim, verifica-se que os bibliotecários escolares possuem interesse em ler, o que ajuda nas chances de conseguirem indicar bons livros, permitindo fazer boas relações entre

diferentes textos e contextos e, desta forma, incentivando melhores mediações de leitura, instigando aos alunos. Conforme Bamberger (2008), a leitura aprimora nosso desenvolvimento, o que pode proporcionar uma melhor atuação e desempenho como bibliotecário escolar no papel de incentivador à leitura.

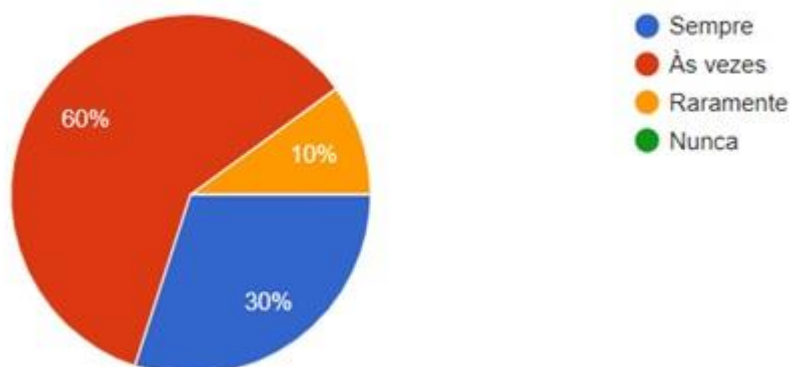
Gráfico 6 – Frequência de Leitura por Parte dos Bibliotecários



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

No que se refere à leitura no ambiente familiar do bibliotecário escolar (Gráfico 7), a maioria (60%) dos bibliotecários diz que a leitura ocorria às vezes em seu contexto familiar, seguido da opção sempre com 30% e raramente houve leitura com 10%. Conforme Paula e Fernandes (2014), a responsabilidade na formação do leitor perpassa diferentes mediadores, entre eles, a família.

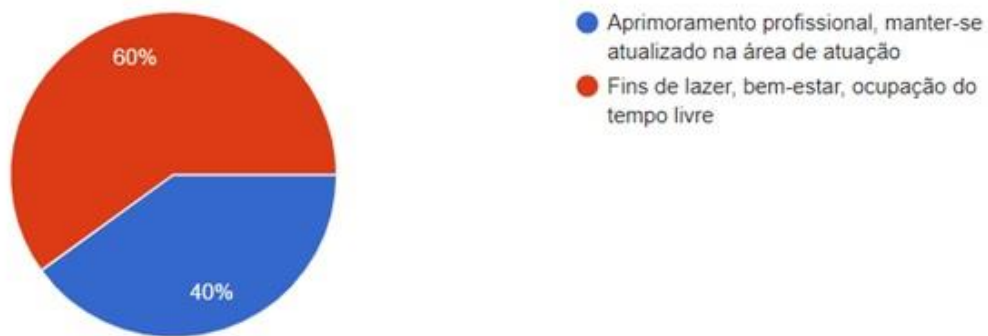
Gráfico 7 – Leitura no Ambiente Familiar



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

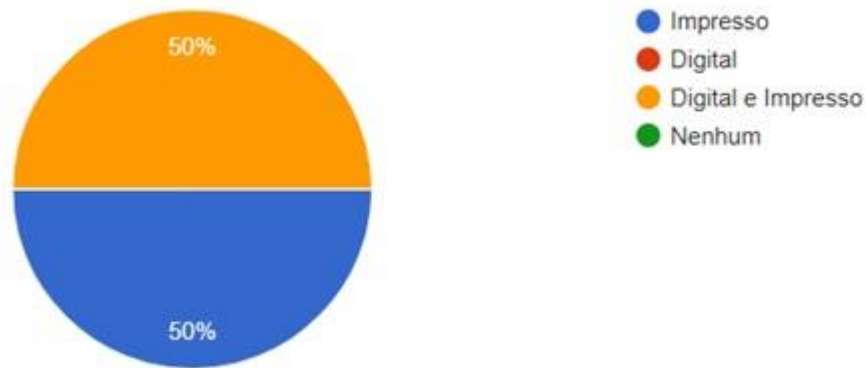
Em relação à finalidade da leitura por parte dos bibliotecários escolares (Gráfico 8), 60% têm na leitura a finalidade de lazer, bem-estar, ocupação de tempo livre. Esta opção tem em Petit (2010) sua relação, já que para ela a leitura é importante nos diversos momentos de nossa vida. Já para 40% leem para aprimoramento profissional, para se manter atualizado na área em que atuam. O aprimoramento profissional, ou seja, a atualização na área de atuação relaciona-se quando Campello *et al.* (2005) nos fala sobre as competências que são as amplas habilidades que o bibliotecário adquire, neste caso, através das leituras da área da Biblioteconomia, fazendo com que o bibliotecário obtenha conhecimentos para poder auxiliar professores e alunos.

Gráfico 8 – Finalidade da Leitura



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

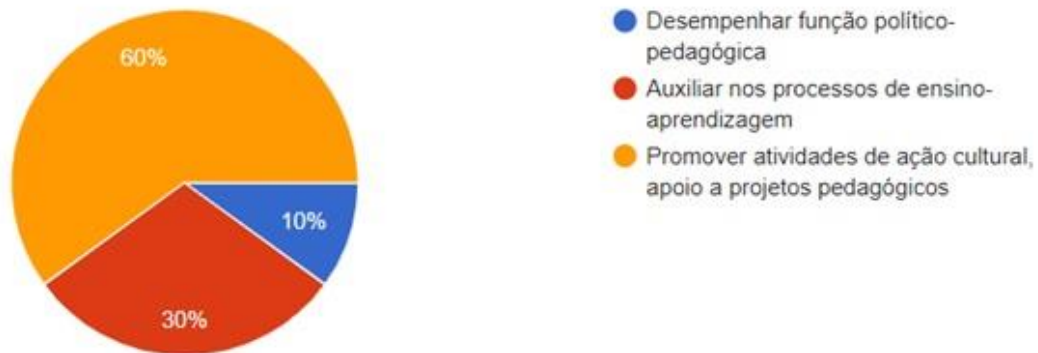
No que concerne a escolha do suporte para leitura (Gráfico 9), metade (50%) dos bibliotecários escolares utilizam o impresso, já a outra metade (50%) utiliza o impresso e o digital para a leitura. O uso do livro impresso não foi descartado pelos bibliotecários escolares, porém se salienta o também uso do digital. Para Chartier (1998, p. 88), o digital “[...] permite usos, manuseios e intervenções do leitor [...] “. Ou seja, o uso do digital pode se tornar mais atrativo para a prática da leitura.

Gráfico 9 – Suporte de Leitura

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Com relação à importância da leitura na atuação do bibliotecário escolar (Gráfico 10), a maioria dos bibliotecários (60%) acredita que é importante a leitura em sua atuação, porque promove atividades de ação cultural, apoio a projetos pedagógicos. Para Milanesi (2002), por exemplo, a hora do conto estimula a criatividade do aluno. Já para 30% dos bibliotecários escolares, a importância da leitura reside em auxiliar nos processos de ensino-aprendizagem. Desta maneira, segundo Moro e Estabel (2011) a biblioteca escolar é um artefato que através do incentivo à leitura auxilia, dá apoio didático e pedagógico, cooperando com os professores por intermédio dos bibliotecários. O restante (10%) crê na importância da leitura para desempenhar função político-pedagógica. Neste caso, quando se pensa na formação de leitores, os agentes que formam os leitores, como professores e bibliotecários, acabam por desempenhar um papel político no incentivo e formação de leitores. Para Lajolo (2019), a função político-pedagógica vai ser importante, dependendo da consciência social que o agente possuir.

Gráfico 10 – Importância da leitura na atuação do Bibliotecário Escolar

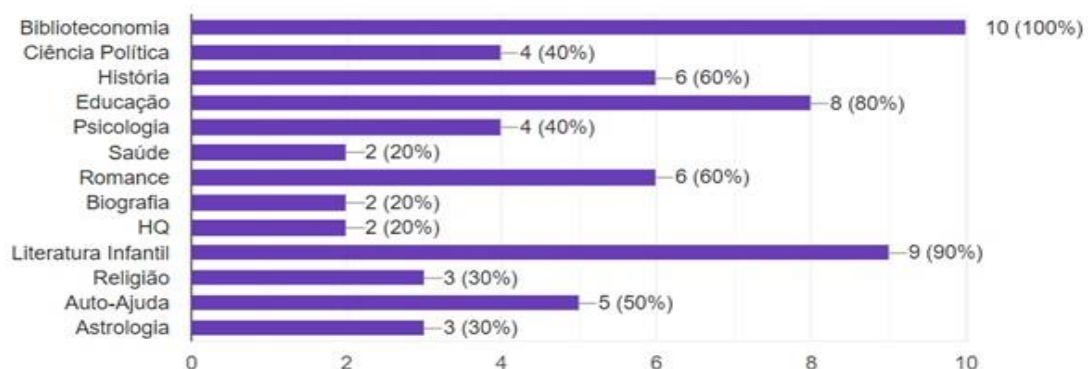


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

No que se refere aos assuntos preferidos para leitura dos bibliotecários escolares (Gráfico 11), todos apresentam como assunto preferido a Biblioteconomia (100%), seguido do assunto Literatura Infantil (90%), posteriormente de Educação (80%). Acompanhando os mais citados estão: História (60%), Romance (60%), Autoajuda (50%), Ciência Política (40%), Psicologia (40%), Religião (30%), Astrologia (30%) e com 20% de preferência estão Saúde, Biografia e História em Quadrinhos.

É indiscutível que a leitura amplia conhecimentos, para Durban Roca (2012), desenvolve-se o pensamento crítico por meio de leituras significativas. Isto é, entre os assuntos mais citados estão os de extrema significância para a profissão do bibliotecário escolar, visto que predominam os assuntos referentes à Biblioteconomia, à Literatura Infantil e à Educação. A leitura desses assuntos mais citados por parte dos bibliotecários escolares poderá gerar diversos conhecimentos e competências para melhor desempenhar as ações de incentivo e promoção à leitura.

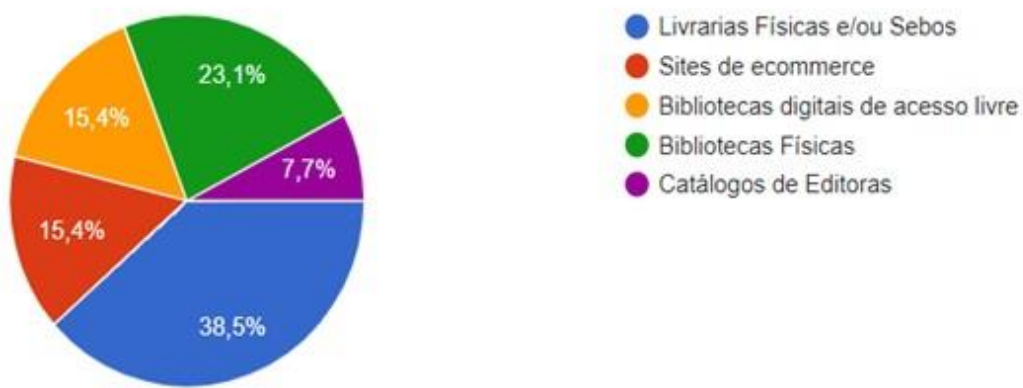
Gráfico 11 – Assuntos preferidos para leitura do Bibliotecário Escolar



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Com relação às fontes e sugestões para consumo da leitura (Gráfico 12) por parte dos bibliotecários escolares, se constatou que em torno de 38,5% buscam livrarias físicas e/ou sebos para consumir e sugerir a leitura, 23,1% preferem bibliotecas físicas, seguido de sites de ecommerce e bibliotecas digitais de acesso livre (15,4%). Os menos citados foram os catálogos de editoras (7,7%) como fontes e sugestões para a leitura.

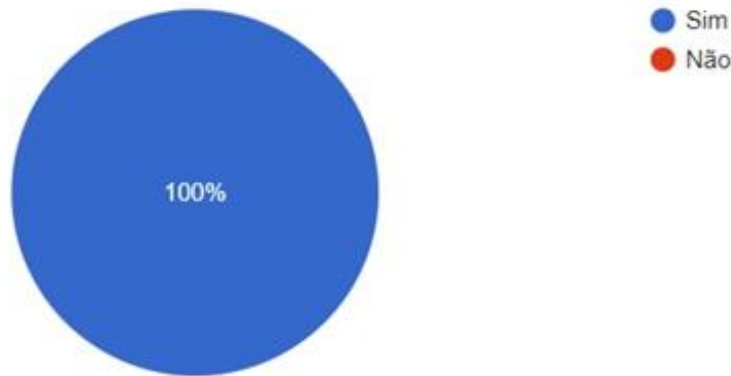
Gráfico 12 – Fontes para Consumo e Sugestões para Leitura



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Em relação ao comprometimento da instituição com ações de incentivo e promoção à leitura (Gráfico 13), todos (100%) compreendem que suas instituições se envolvem com as ações. De acordo com Cagliari (2010, p. 149), a maior parte do que se ensina na escola está ligada à leitura, se desprende da leitura para praticamente tudo que se realiza na escola. Logo a escola, ou seja, os professores, ao lado dos bibliotecários escolares, possuem responsabilidade na formação de leitores. Desta forma, a escola necessita perceber a importância da função educativa que o bibliotecário escolar também exerce.

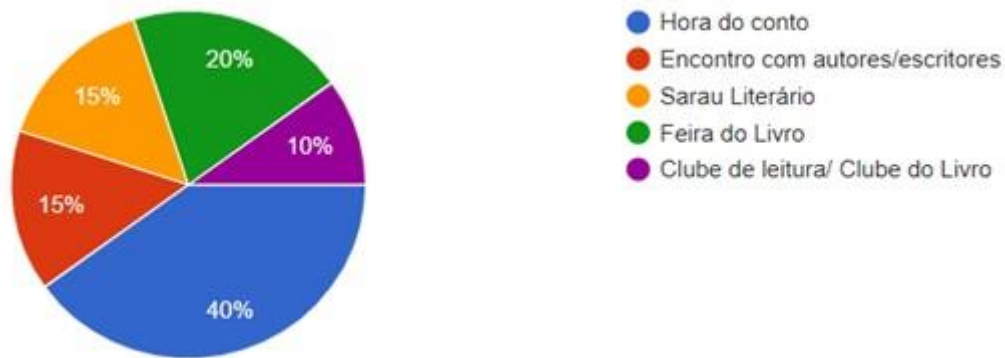
Gráfico 13 – Comprometimento da Instituição com Ações de Incentivo e Promoção à Leitura



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A respeito das ações de promoção e incentivo à leitura realizadas pelo bibliotecário escolar, o Gráfico 14 nos permite entender que a maioria dos bibliotecários (40%) realiza a hora do conto. A ação feira do livro aparece com 20%, seguido de encontro com autores/escritores (15%) e sarau literário (15%). Clube de leitura ou clube do livro foi a ação menos mencionada. Sendo assim, a biblioteca escolar deve ser compreendida como um lugar dinâmico e importantíssimo na constituição e formação do cidadão por intermédio das ações de incentivo e promoção da leitura que o bibliotecário realizará. Conforme a IFLA (2005), é necessário que o bibliotecário desenvolva ambientes de entretenimento e aprendizagens que os alunos se sintam atraídos. A hora do conto é uma ação mais voltada às crianças pequenas, já os clubes de leitura são feitos com os adolescentes, por exemplo. Desta forma, se ressalta a importância de o bibliotecário saber diferenciar suas atuações de incentivo à leitura frente aos diferentes públicos.

Gráfico 14 – Ações de Promoção e Incentivo à Leitura na Escola



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

4.2 Análise da questão dissertativa

O questionário aplicado apresentava uma única questão dissertativa (Apêndice A), correspondente ao número 15 que os bibliotecários escolares responderam de forma independente, ou seja, livres para colocarem a sua opinião ao que foi perguntado.

A pergunta dissertativa (15) construída para as respostas próprias dos bibliotecários escolares foi: “Você, bibliotecário escolar, se sente como referência na formação do leitor em sua atuação profissional? “

Infelizmente a maioria das respostas foi bastante sucinta, apesar da questão informar que em caso de resposta positiva deveriam dissertar sobre a questão. Os dez bibliotecários escolares que retornaram ao questionário sentem-se referência na formação do leitor. Porém, será feita a discussão somente das três respostas que apresentaram um maior desenvolvimento.

Este (a) bibliotecário (a) se sente referência na leitura ao realizar a hora do conto: “Sim, me sinto referência, porque a medida que eu juntamente da escola promovo ações de incentivo à leitura como a hora do conto, estou sendo referência na formação dos alunos como leitores.” Para Estabel e Moro (2011) a Biblioteca Escolar é um local democrático. Isto é, convergem as ações de distintos atores, tais como o bibliotecário escolar e os professores no desenvolvimento de ações referentes à leitura. Um ambiente democrático que oferece o acesso à informação, neste caso,

através da hora do conto. Tanto o bibliotecário escolar, quanto os professores se solidarizam, cooperam e participam na educação dos alunos.

Já este (a) bibliotecário (a) também se sente referênciado, porém reclama que a biblioteca só se encarrega da hora do conto, não sendo chamada para trabalhar em outras atividades de incentivo à leitura: “Sinto-me referênciado, mas a biblioteca só é encarregada de fazer a hora do conto, a coordenação pedagógica não envolve a biblioteca em outras atividades de incentivo à leitura... eles realizam sem envolver a biblioteca.” Para Martha e Neves (2012), são educadores tanto os professores, quanto os bibliotecários, sendo importantes no processo de mediação da leitura e formação de leitores.

A última resposta para análise disserta que: “Sim, eu procuro ler sempre para ser referênciado na formação do aluno como leitor.” Este (a) bibliotecário (a) traz a importância da leitura para a qualificação e capacitação dos bibliotecários escolares ao exercerem a função de mediadores e incentivadores da leitura. De acordo com Bamberger (2008, p.10): “[...] a leitura é uma forma exemplar de aprendizagem [...]”.

Os bibliotecários sentem-se referênciados na formação do leitor, à medida que a biblioteca escolar se torna importante e reconhecida no ambiente escolar. E ela só vai ser reconhecida se o bibliotecário for atuante nas suas ações de incentivo à leitura, mostrando apropriação e conhecimento de leituras. Para Martha e Neves (2012), se a biblioteca for atuante ela se transforma no maior espaço de mediação da leitura, ela é vista. Desta maneira, consolida-se a importância do bibliotecário escolar na formação do leitor. Infelizmente, ainda parece persistir um desconhecimento por parte das escolas das potencialidades que há na conexão entre as atividades que o bibliotecário desempenha ou possa desempenhar em relação à leitura e aos professores. Realidade que, muitas vezes, traz como consequência a ausência do trabalho conjunto de professores e bibliotecários escolares no incentivo à leitura. É necessário que esse distanciamento seja superado tanto pelo bibliotecário quanto pela escola reconhecendo a importância de ações referentes à leitura, já que o diálogo entre ambos efetivará a escola em um ambiente de mediação de leitura, lazer, cultura e informação. O reconhecimento de ações e estratégias de leitura nas escolas, aproximando a sala de aula da biblioteca pode romper com ações de práticas comuns de alfabetização, por exemplo. Fortalecendo-se o papel educativo do bibliotecário, se contribui para o processo de ensino-aprendizagem das escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Convém, primeiramente, destacar que este estudo fez um pequeno recorte e não teve a pretensão de esgotar o assunto em questão, que é bastante amplo.

Buscou-se reconhecer a visão desses profissionais com relação a sua atuação a partir das questões realizadas com os sujeitos escolhidos. Tornou-se possível constatar que esses profissionais compreendem que a leitura é importante na sua atuação profissional e que as ações de incentivo à leitura são práticas importantes, visto que os bibliotecários escolares também desempenham função pedagógica por intermédio do incentivo à leitura. É importante que haja interação entre os agentes formadores de leitores e a escola e a conscientização da relevância e função do bibliotecário escolar com a leitura na escola.

O bibliotecário escolar não pode ser visto apenas como o organizador e guardião dos livros de uma biblioteca escolar. Ele deve apresentar, através das ações e promoções de incentivos à leitura, novos conhecimentos, novas informações ao público leitor. Para isso, o profissional deve compreender a importância da leitura em sua atuação, enfatizando a importância de a biblioteca escolar tornar-se cenário ideal para acontecer o despertar para o mundo dos livros e da leitura, além do ambiente familiar. É importante que o bibliotecário escolar saiba analisar as circunstâncias que envolvem o seu trabalho e, ao mesmo tempo, se analisar como leitor, realizando uma crítica de suas ações para promover a leitura e também de seu comportamento como leitor. Tendo o bibliotecário consciência de sua responsabilidade social, de sua competência crítica em informação, terá o bibliotecário a incumbência de propor ações de atividades de leitura e pesquisa que desenvolverão competências críticas em informação aos alunos. Desta forma, os alunos necessitarão lidar com a informação e suas atividades de buscar, localizar, avaliar, usar, bem como compreender de maneira contextualizada e crítica os efeitos gerados pela informação no meio em que vivemos. Havendo articulação da biblioteca escolar com a competência crítica em informação fará com que se potencialize uma biblioteconomia de cunho social que faz com que tenhamos bibliotecários ativos, críticos e conscientes de seu papel na educação.

Portanto, a leitura é uma prática social importante para a ampliação do nosso conhecimento de mundo, importante a sua prática tanto para o aluno, quanto para o bibliotecário escolar. Ela amplia nossa cognição, desenvolvendo nosso entendimento sobre o mundo e desenvolve a imaginação. Como resultado, a leitura promove a

aquisição de conhecimentos, podendo fomentar nosso senso crítico por meio da capacidade de interpretar os textos lidos. A interpretação do que se lê é um dos pontos essenciais da leitura, porque não basta apenas decifrar os códigos linguísticos, é necessário compreender e interpretar essa leitura. À vista disso, tendo o bibliotecário domínio e interesse pela leitura, poderá corroborar com ações de incentivo e promoção à leitura que tenham significados para os alunos, visto que os auxiliarão numa melhor reflexão e ampliação do seu universo cultural e posteriormente os auxiliará em seus exercícios de cidadania.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. (coord.) **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. 4. ed. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo, SP: Ática, 2008.
- BRASIL. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 15 jun. 2023.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2010.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. *et al.* **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: UNESP, 1998.
- CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. A biblioteca escolar e sua importância no aprendizado da leitura e na educação. In: CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2011. p. 1-9.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DURBAN ROCA, Glória. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. Porto Alegre, RS: Penso, 2012.
- ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. BIBLIOTEC II: o bibliotecário como mediador propiciando a inclusão informacional, social, educacional e digital através da EAD. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 119-131, jul./dez. 2006. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_bd3f8177f4_0012827.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.
- ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais.

Inclusão Social, Brasília, DF, v. 4 n. 2, p. 67-81, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1657/1863>. Acesso em: 07 jun. 2023.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012.

FIALHO, Janaina Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. A formação do pesquisador juvenil. **Perspectiva em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 10 n. 2, p. 194-207, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/343/151>. Acesso em: 30 jun. de 2023.

FLORES, Helen Rose Flores de. **A biblioteca escolar no Brasil e na Colômbia: diálogos entre estudos de pós-graduação** [recurso eletrônico]. 2021. 141 f. : il. Tese (doutorado) – Universidade La Salle, Programa de Pós-Graduação em Educação, Canoas, RS, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA; UNESCO, 2005. Disponível em: https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf. Acesso em: 18 jun. 2023.

LAJOLO, Marisa. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTHA, Alice Áurea Penteado; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Itinerário e Experimentação de Práticas de Leituras: propostas de intervenção pedagógica: metodologia, públicos e espaços de leitura. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012, p. 139-157.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho; VANALLI, Teresa Raquel. Ciclo de formação em competências informacionais: implementação de um conceito inovador. **Revista**

Brasileira de Biblioteconomia e Documentação-RBBD, São Paulo, v. 13, n. esp. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1042>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Biblioteca Escolar: Presente!** Porto Alegre: Editora Evangraf, 2011.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt *et al.*. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012.

PAULA, Flávia Ferreira de; FERNANDES, Célia Regina Delácio. Literatura infantojuvenil, políticas públicas de leitura e formação de leitores. **Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 2, p. 587-601, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321133267021>. Acesso em: 10 jun. 2023.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2010.

SANTOS, Jussara Pereira. **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: pesquisas versus propostas**. São Paulo: Ática, 1995.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro, RJ: Difel, 2009.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS BIBLIOTECÁRIOS ESCOLARES DAS ESCOLAS PRIVADAS DE PORTO ALEGRE

Prezado (a) Bibliotecário (a),

O presente trabalho contempla o Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) e se propõe a fazer uma pesquisa sobre O perfil do Bibliotecário Escolar em relação à leitura: um pequeno recorte para este fim, os sujeitos serão questionados através de um formulário de perguntas do *Google Forms*. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Os pesquisadores responsáveis por esta pesquisa são o aluno Robson Vargas de Mello (Graduando em Biblioteconomia – pela FABICO/UFRGS) e a professora Helen Flores (FABICO/UFRGS) que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do e-mail vargaspai1982@gmail.com e pelo telefone (51) 989523864.

1 Idade:

- Entre 21 – 29
- Entre 30 – 39
- Entre 40 – 49
- Acima de 50 anos

2 Gênero

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer
- Outro

3 Há quanto tempo você exerce o cargo de Bibliotecário (a) Escolar?

- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Mais que 10 anos

4 Por que você escolheu cursar Biblioteconomia?

- Trabalhar com informação
- Gostar de ler
- Influência de amigos/familiares
- Complementação de carreira
- Mercado de trabalho no setor privado
- Mercado de trabalho no setor público
- Nota de corte do concurso vestibular/SISU
- Outro (s)

5 Na época da escola, você frequentava a Biblioteca Escolar?

- Sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca
- Frequentava outras Bibliotecas (por exemplo, Biblioteca Pública)

6 Com que frequência você lê livros?

- Sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

7 Seu ambiente familiar lia?

- Sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

8 Você lê com qual finalidade?

- Aprimoramento profissional, manter-se atualizado na área de atuação
- Fins de lazer, bem-estar, tempo livre

9 Você utiliza qual suporte para leitura?

- Impresso
- Digital
- Digital e Impresso
- Nenhum

10 Qual a importância da leitura na atuação do Bibliotecário Escolar?

- Desempenhar função político-pedagógica
- Auxiliar nos processos de ensino-aprendizagem
- Promover atividades de ação cultural, apoio a projetos pedagógicos

11 Qual (quais) assunto (s) há preferência para leitura?

- Antropologia
- Saúde
- Arqueologia
- Romance
- Ciência Política
- Conto

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Educação | <input type="checkbox"/> Erotismo |
| <input type="checkbox"/> Crônica | <input type="checkbox"/> Economia |
| <input type="checkbox"/> Geografia | <input type="checkbox"/> Esoterismo |
| <input type="checkbox"/> Poesia | <input type="checkbox"/> Jornalismo |
| <input type="checkbox"/> História | <input type="checkbox"/> Religião |
| <input type="checkbox"/> Biografia | <input type="checkbox"/> Artes Plásticas |
| <input type="checkbox"/> Psicologia | <input type="checkbox"/> Autoajuda |
| <input type="checkbox"/> Ficção Científica | <input type="checkbox"/> Música |
| <input type="checkbox"/> Sociologia | <input type="checkbox"/> Teatro |
| <input type="checkbox"/> HQ | <input type="checkbox"/> Fotografia |
| <input type="checkbox"/> Arquivologia | <input type="checkbox"/> Cinema |
| <input type="checkbox"/> Literatura Fantástica | <input type="checkbox"/> Matemática |
| <input type="checkbox"/> Biblioteconomia | <input type="checkbox"/> Computação |
| <input type="checkbox"/> Literatura Infantil | <input type="checkbox"/> Astronomia |
| <input type="checkbox"/> Museologia | <input type="checkbox"/> Físico |
| <input type="checkbox"/> Terror | <input type="checkbox"/> Química |
| <input type="checkbox"/> Direito | <input type="checkbox"/> Ciências Biológicas |
| <input type="checkbox"/> Policial | <input type="checkbox"/> Outro(s) |
| <input type="checkbox"/> Arquitetura e Urbanismo | |

12 Quais são suas fontes para consumo e sugestões de leitura?

- Livrarias Físicas e/ou Sebos
- Sites de ecommerce
- Bibliotecas Digitais de acesso Livre
- Bibliotecas Físicas
- Catálogos de Editoras
- Outro(s)

13 Na sua opinião, a instituição em que trabalha se importa em incentivar ações de promoção à leitura?

- Sim
- Não

14 Quais ações de promoção e incentivo à leitura você realiza no seu ambiente de trabalho?

- Hora do Conto
- Encontro com autores/escritores
- Sarau Literário
- Feira do Livro
- Clube de leitura/Clube do Livro

15 Você, bibliotecário escolar, se sente como referência na formação do leitor em sua atuação profissional? Em caso de resposta positiva, disserte um pouco esta informação aqui.
